I. Vida, Papel Político e Escritos

1° Vida. Nascido em Rovereto, Rosmini pertencia a uma família nobre e rica. O estudo foi a paixão de sua juventude. As literaturas clássicas contribuíram amplamente para tornar seu estilo, mesmo nas questões mais abstrusas, puro, claro, elegante e natural. A teologia o atraía: ele a estudou em São Tomás de Aquino, mas também, de forma mais pessoal, inspirando-se diretamente na Bíblia e aprofundando a história dos sistemas. Após concluir seus estudos na universidade de Pádua, onde fez amizade com Nicolo Tommaseo, ele obteve o doutorado em 1821. Diácono em 1822, acompanhou a Roma o patriarca de Veneza, Ladislau Pyrcher, e se destacou aos olhos de Mauro Capellari, o futuro Gregório XVI, que sempre lhe manteve estima e amizade. Tornando-se pároco em Rovereto, foi posteriormente nomeado cônego de Milão, e depois deão da igreja do Monte Calvário em Domo d'Ossola, ao pé do Monte Rosa. Foi lá que fundou, em 1828, duas congregações, uma masculina, *Istituto della carità*, e outra feminina, as *Sorori della providenza*, destinadas às missões interiores e mais conhecidas sob o nome de rosminianos, rosminianas. Essas congregações foram aprovadas pela Santa Sé dez anos depois e puderam se expandir rapidamente na Inglaterra.

Sem negligenciar seus deveres como pastor e fundador, Rosmini, **protegido por Pio VIII, Gregório XVI e Pio IX**, empreendeu uma longa série de obras, principalmente filosóficas, das quais a primeira e mais importante foi publicada em Roma, em 1830, com o título: *Nuovo saggio sull'origine delle idee*. Na verdade, era uma revisão dos *Opusculi filosofici* publicados em Milão dez anos antes. Essas publicações e as ideias professadas por Rosmini em matéria de política interna italiana lhe valeram a proteção de Gioberti, que, no entanto, o atacou veementemente do ponto de vista filosófico. Ver GIOBERTI, t. VI, col. 1374. Este, que fazia parte do ministério sardo, recomendou Rosmini ao rei Carlos Alberto. Por instância do ministro, Rosmini se encarregou da missão de levar a corte pontifícia a um *concórdium* que apresentaria uma solução para a questão da unidade italiana. Essas tratativas não avançaram. A amizade de Pio IX fez com que Rosmini aceitasse o cargo de conselheiro do Santo Ofício para a Instrução Pública e, quando Rossi, à frente da administração dos Estados da Igreja, fez sua tentativa de semi-secularização dos ministérios, ele pediu a Rosmini que aceitasse o cargo de ministro da Instrução Pública. Rosmini recusou, não querendo colaborar com os “ultras”. Pio IX até mesmo desejou nomear Rosmini cardeal inspector. No entanto, essa nomeação anunciada nunca se concretizou.

Entretanto, Rosmini havia atacado, em seu tratado *De la conscience morale*, o probabilismo dos jesuítas e, em particular, algumas opiniões do P. Segneri. A oposição dos jesuítas provavelmente não foi sem efeito sobre a reticência do papa. Mas, no início de 1848, Rosmini publicou seus famosos opúsculos *Constituição segundo a justiça social* e **As cinco chagas da Igreja**, nos quais denunciava os pontos onde acreditava ser necessária uma **reforma**. Desde **1813**, tanto em jornais ultramontanos quanto em libelos anônimos, ele havia sido atacado e retratado como um

Lamennais italiano, imbuído de jansenismo e de panteísmo. A publicação da *Condenação* e das *Cinco chagas* provocou uma **condenação do Index (6 de junho de 1849).** Rosmini só tomou conhecimento dessa condenação em 16 de agosto seguinte e **submeteu-se imediatamente e muito humildemente**.

Já desde 19 de junho, ele havia deixado Gaeta, onde acompanhou o papa no exílio, deixando a Pio IX, antes de partir, uma memória justificativa na qual denunciava as intrigas, em seu respeito, do cardeal Antonelli. Rosmini se retirou para Nápoles, onde publicou suas *Operette spirituale*. Cansado pela polícia dos Bourbons, entristecido pelas incessantes críticas que lhe eram dirigidas no âmbito doutrinal, retirou-se para Stresa, onde terminou sua vida na execução silenciosa de suas funções sacerdotais e na meditação, apoiado pela amizade de Manzoni, que o assistiu em seus últimos momentos (1855).

Profundamente piedoso, de uma natureza nobre e generosa, Rosmini teve, antes de morrer, a satisfação de saber que **suas obras, denunciadas em seu conjunto ao Index, foram reabilitadas sem incorrer em censura.** O *dimittantur* da Sagrada Congregação é de 3 de julho **1854**. Ver o texto na *Nota biográfica de Antônio Rosmini*, La Rochelle, 1926, p. 65. Se as ideias de Rosmini foram discutíveis, sua pessoa e sua vida privada são dignas de todos os elogios.

2° PAPEL POLÍTICO. Vimos que Rosmini foi encarregado pelo governo sardo, em 1848, de uma missão política junto a Pio IX. O Piemonte, que anteriormente havia abortado os projetos de linha italiana apresentados pela Santa Sé, começou a ter um arrependimento após o desastre de Custózia. Tratava-se de negociar a criação, entre os Estados da Igreja, a Toscana e o Piemonte, de uma confederação da qual o papa teria, perpetuamente, a presidência. O poder central seria confiado a uma dieta permanente, composta por três representantes de cada um dos contratantes e que se reuniria em Roma. A dieta seria a única qualificada para declarar a guerra, concluir a paz, fixar os contingentes de tropas necessárias à defesa nacional e à manutenção da ordem interna, promulgar um regulamento aduaneiro, manter a concórdia entre os confederados, impor sua mediação em caso de controvérsias, uniformizar os sistemas de moedas, pesos e medidas, bem como a legislação política, civil e penal, e o processo. Ver o texto do projeto em Farini, *Lo Stato romano*, t. ii, Florença, 1850, p. 336-338; cf. G. Mollat, *A questão romana*, Paris, 1932, p. 236. Mas Carlos Alberto desejava antes fazer com que Pio IX participasse da guerra contra a Áustria, seja com seus próprios soldados, seja com voluntários recrutados com sua anuência. De toda evidência, Roma não podia contemplar inicialmente senão o projeto de confederação. Cf. Italo Raulich, *História do ressurgimento político da Itália*, t. iv, Bolonha, 1925, p. 303 sq. Rossi, a propósito, rejeitou esse projeto de liga ofensiva e defensiva, perigosa para a papado, e opôs-lhe um projeto de liga política de príncipes constitucionais, independentes entre si, que discutiriam em Roma, sob a presidência do papa e por intermédio de representantes, seus interesses recíprocos. Cf. Farini, op. cit., p. 342-343; G. Mollat, op. cit., p. 237. De guerra não se tratava, Rossi considerando o Piemonte incapaz de vencer a Áustria.

A missão política de Rosmini foi, portanto, abruptamente encerrada. O ministério Pinelli, sucedendo a Casati-Gioberti, também deixou de falar de concórdios ou confederação e substituiu Rosmini, que se demitiu, pelo conselheiro De Ferrari. Sobre todos esses detalhes, ver, de Rosmini mesmo, *Comentário da missão em Roma de Antônio Rosmini-Serbati*, t. i, p. 53-55; Farini, op. cit., p. 339-341 e, nas *Miscellâneas* publicadas em Milão, 1897, *Por Antônio Rosmini no primeiro centenário de*

seu nascimento, parte Ila, p. 213 sq. o estudo de G. Grabinski, *A missão de Antonio Rosmini em Roma nos anos de 1848 a 1849*.

A atividade política de Rosmini se manifesta apenas em mais duas circunstâncias. Após acompanhar Pio IX a Gaeta, Rosmini insistia para que o papa se retirasse para seus próprios Estados, em Benevento, onde reinava a tranquilidade. Prolongar a estadia em Gaeta parecia a Rosmini um compromisso com um príncipe (o rei de Nápoles) que estava ligado à Áustria e que detestava os patriotas italianos. No entanto, antes da partida para Gaeta, Rosmini apoiou a iniciativa do marquês de Pareto, pedindo a Pio IX que abolisse todos os privilégios e todas as práticas e costumes contrários à legislação sarda de 1848, que consagrava a igualdade de todos perante a lei. Cf. Mollat, op. cit., p. 283-284.

3° Escritos. A obra de Rosmini é considerável. Um número razoável de livros - aos quais pertencem muitas das proposições condenadas em 1887 - não foi **publicado até após sua morte**.

Aqui está a lista completa das obras de Rosmini, por ordem cronológica, conforme estabelecida por F. Palhoriès, *A filosofia de Rosmini*, Paris, 1908, p. 389-392:

1. **Obras publicadas em vida de Rosmini.** - *Saggio sulla felicità,* Rovereto, 1822, posteriormente reunido aos *Opusculi filosofici,* Milão, 1927-1928; *Nuovo saggio sull' origine delle idee*, 4 vol., Roma, 1830 (este é, conforme dito, **a obra mais importante de Rosmini.** Ela é dividida em oito seções: princípios a seguir em tais pesquisas; dificuldades encontradas na explicação da origem das ideias; teorias falsas por omissão; teorias falsas por excesso; teorias sobre a origem das ideias; critérios de certeza; forças do raciocínio a priori; sobre a primeira divisão das ciências); *Principii della scienza morale*, Milão, 1831; *Il rinnovamento della filosofia in Italia, proposto dal conte Terenzio Mamiani ed esaminato da A. Rosmini-Serbati*, Milão, 1836 (complemento do *Nuovo saggio*; Rosmini também aborda aí a origem das ideias e o valor do conhecimento; trabalho polemico contra a obra publicada em Paris, 1830, por Mamiani, com o título: *Rinnovamento della filosofia antica in Italia*); *Storia comparativa e critica de' sistemi intorno al principio della morale*, Milão, 1837; *La sommaria ragione per la quale stanno o rovinano le umane società*, Milão, 1837; *Antropologia, in servigio della scienza morale*, Milão, 1838 (estudo do homem como ser animal e racional em suas relações com a lei moral: definição do homem; a animalidade, faculdades passivas e ativas; a espiritualidade do homem; o homem como sujeito moral; liberdade, mérito); *La società ed il suo fine*, Milão, 1839; *Trattato della coscienza morale*, Milão, 1839 (três livros: I. I. Da moralidade que precede a consciência; I. II. Da moralidade que segue a consciência; I. III. Regras para dirigir a consciência); *Filosofia del diritto*, Milão, 1841-1845, dois volumes, sendo o primeiro dedicado ao direito individual e o segundo ao direito social. Vários opúsculos: *Riposta al finto Eusebio cristiano*, Milão, 1841; *Le nozioni di peccato e di colpa illustrate*, Milão, 1841, 1842; *Il razionalismo che tenta insinuarsi nelle scuole teologiche*, Prato, 1843 (a publicação só foi realizada em 1882); *Sistema filosofico*, Montepulciano, 1846; *Teodicea*, Milão, 1845 (apologia da conduta da providência em relação aos homens, especialmente em relação à questão do mal. O plano divino nos escapa e o mal não se opõe à santidade de Deus. Ele advém do homem, e o homem pode usá-lo para seu próprio bem. Finalmente, o mal é consequência da lei da menor ação, *legge del minimo mezzo*, que

manifesta a bondade de Deus em relação a suas criaturas); *Vincenzo Gioberti ed il panteismo* (doze lições sobre o panteísmo de Gioberti, as seis últimas publicadas em 1846, no *Filo cattolico*, Florença), Lucques, 1853; *Compendio di Etica*, publicado sob um pseudônimo, em Turim, 1847, intitulado: *Elementa philosophiæ moralis*, publicado posteriormente em Roma, 1907, sob seu verdadeiro título: *Compendio di Etica e breve storia di essa con annotazioni di G. B. P.*; *Psicologia*, obra em três volumes, dividida em dez livros que tratam da essência da alma humana, suas propriedades, da união da alma e do corpo e de sua ação mútua, da simplicidade da alma, de sua imortalidade e da morte do homem, das leis que regem a atividade da alma, das leis que governam a animalidade. Esta obra contém uma Prefácio geral às obras metafísicas e um Apêndice de 150 páginas sobre as diversas opiniões dos filósofos a respeito da natureza da alma; *Del bene del matrimonio cristiano*, Turim, 1847; *Costituzione secondo la giustizia sociale*, Milão, 1848; *Delle cinque piaghe della santa Chiesa*, Lugano, 1848 (esses **dois opúsculos foram colocados no Index ao serem publicados**); *Sul comunismo e sul socialismo*, Nápoles, 1849 (inserido em 1858 no volume *Filosofia della politica*); *Introduzione alla filosofia*, Casale, 1850 (artigos isolados); Lógica, três livros, Turim, 1854. Finalmente, um grupo de estudos reunidos sob o título geral *Apologetica* (edição Batelli, t. viii): *Della speranza; Saggio sopra alcuni errori di Ugo Foscolo; Breve esposizione della filosofia di Melchiorre Gioia; Esame delle opinioni di M. Gioia in favore della moda; Saggio sulla dottrina religiosa di Romagnosi; Frammenti di una storia dell'impiietà.*

2. **Obras póstumas.** - *Aristotele exposto e examinado*, Turim, 1857; *A teosofia*, 5 vol., Turim, 1859-1875. Esta obra monumental se divide em três partes: Ontologia (t. I-III), Teodiceia natural (t. IV), Cosmologia (t. V), inacabada. *(Commentario) della missione a Roma di A, Rosmini-Serbati negli anni 1848-1849*, Turim, 1881; *Introduzione del Vangelo secondo Giovanni*, Turim, 1882; *Saggio storico-critico sulle Categorie e la Dialettica*, Turim, 1883; *Le questioni della giornata*..., Turim, 1897 (coletânea de artigos publicados em diferentes periódicos); *Epistolario completo di A. Rosmini-Serbati*, 13 vol., Turim, 1905; *Compendio di Etica e breve storia di essa con annotazioni di G. R. P.*, Roma, 1907. Sobre as edições completas, ver a Bibliografia.
3. **Traduções.** - O primeiro volume do *Nuovo saggio* foi traduzido para o francês, Paris, 1814, pelo padre André; a *Psicologia*, traduzida por E. Segond, 3 vol., Paris, 1888 (*A psicologia de A. Rosmini*). - Em inglês, o *Sistema filosofico*, por Tommas Davidson, Londres, 1882; *o Nuovo saggio*, pelos Padres do Instituto da Caridade, Londres, 1883-1884; *Psicologia*, 3 vol., Londres, 1884-1888; *Teodiceia*, Londres, 1884; as *Cinque Piaghe*, por H. P. Liddon, Londres, 1883. - Em alemão: *A. Rosmini-Serbati philosophisches System*, Ratisbona, 1879.

Revision #3
Created 6 October 2024 19:56:16 by Admin
Updated 9 October 2024 12:44:37 by Admin